

LEOPOLDO MACHADO

OBSERVAÇÕES

— E —

SUGESTÕES

(ESTUDOS, CRÍTICA CONSTRUTIVA E PLANOS DE AÇÃO)



1947

Distribuída a benefício do LAR DE JESÚS

# DADOS DE COPYRIGHT

## Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

## Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio publico e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [www.ebookespírita.org](http://www.ebookespírita.org).



[www.ebookespírita.org](http://www.ebookespírita.org)

# ERROS TIPOGRAFICOS

Nada tão desagradavel, para o autor e para o leitor, do que um trabalho cheio de erros tipograficos!

O autor deste opúsculo, é, neste passo, de uma infelicidade sem nome.

Pouquissimos trabalhos seus, artigos ou volumes, com a graça de não apresentar essa enfermidade.

Os compostos sob suas vistas — de onde decorre que somos pessimo revisor, embora já fizéssemos profissão da arte de revisar! — quanto mais os que se imprimem, como o presente opúsculo, longe, sob as vistas de outrem...

Os **pasteis** e **gatos** tipograficos aqui são de pasmar.

Erros de ortografia e de sintaxe de concordancia, troca e falta de letras, pontuação a mais e a menos, falta de crase, sinais diacríticos a desejar, tudo, tudo!

Uma errata? Para que?

Que os entendidos colaborem com o autor, generosamente, consertando os que lhes cairem sob as vistas, perdoando, assim, o autor e os compositores e colaborando, cristãmente, com conosco.

E terão nos prestado, assim, três grandes serviços: o da aceitação do opúsculo, o de sua leitura, e o dos consertos.

Muito gratos.

A BENEFICIO DO  
KLAR DE JENNER  
NOVA IGUAÇU - C. 2000  
Preço Cr\$ 5,00

LEOPOLDO MACHADO

OBSERVAÇÕES

— E —

SUGESTÕES

(ESTUDOS, CRÍTICA CONSTRUTIVA E PLANOS DE AÇÃO)



1947

Distribuída a benefício do LAR DE JESÚS

# A REFORMA SOCIAL E A MULHER

**CRÔNICA DE LEOPOLDO MACHADO**

---

Nenhuma fôrça, inteligência alguma; nenhuma atividade que vibre sem o perfume do amor, sem o incenso da ternura, sem os impulsos emotivos do coração, póde algo produzir a prol da perfeição espiritual, visionando a pureza de um povo e da humanidade. Somos nós, os homens, diz-se por aí, o cerebro que pensa, os musculos que executam, a vida em ação. Mas, o coração que, cheio de amor e de ternura, orienta o sentimento para a perfeição espiritual, se contem na mulher. Por isso que grandes vultos da humanidade se acriançaram sob o domínio amoroso da mulher. É, até, parece, do destino dos Hercules, se curvarem, humildes, á influência das Ónfales...

Que não realizaria a mulher, se quizesse, pela reforma social? A mulher culta, pura, espiritualizada, á frente de uma causa, qualquer que ela seja, é uma antecipação positiva da vitória dessa mesma causa. Não é, podemos afirmá-lo, assente no seu favôr, — e favôr de mulher inculta, indiferente e fanatizada! — que religiões dogmaticas se têm imposto mais dominadoramente até hoje? Quanto não poderá este favôr conciente, espiritualizado, culto?

A reforma social, baseada na pureza e espiritualização, ha de processar-se mais rapidamente, e melhor, com a mulher, quando a mulher quiser, pela mulher, a mulher á frente do movimento espiritualizador e purificador. Principalmente da mu-

lher-mãe, que é, já o disseramos algures — a mais pura revelação da Divindade na Terra.

“ A humanidade — escreveu o professor Bergmann — a despeito de todo o orgulho do sexo e da raça, tão comuns no homem, — no homem teuto principalmente! — tem de reconhecer a colaboração da mulher nos problemas educacionais, governativos e econômicos do Estado, para a perfeição e felicidade do mundo”. Não ha dúvida que essa colaboração já se vai acentuando diariamente. Ela já se processa, mas, infelizmente, com algum prejuizo de sua atuação de relevo no lar e na família, por atirar-se a mulher á competições masculinas, que bem só ficam ao homem. É isso, para nós, a deslocação mesma do eixo da espiritualidade humana. Convimos que póde e deve ela colaborar ao lado do homem na vida do Estado, em tudo, sem contudo, deixar de ser mulher, principalmente mulher-mãe. “Nada mais encantador — é de VITOR HUGO — do que uma boquinha sugando o suco da Vida no seio materno”. Entretanto, a mulher, que se moderniza, ciosa de competir em tudo com o homem, adaptando-se á civilisações que justificam o aborto, que preceitúam a esterilização e o controle da natalidade, em que primeiro pensa é, exactamente, na renuncia a vida do lar e á maternidade. Ser mãe já não traz prazer, mas pesares. Quanto mais não seja: pela deformação da elegancia do ventre; por contê-la mais no lar. E uma permanencia demorada no lar, é tempo, lastimosamente, sonnegado, para ela, aos chás elegantes, ás visitas de etiquetas, aos bailes e teatros, aos *footings* e praias de banhos, á vida, em suma, das ruas, para onde transportou o paraizo, que sempre lhe havia sorrido no lar, antes da civilização do século XX. É uma aberração moderna, mais de um casal de filhos nos lares elegantes. Eis aí uma das razões por

que o Sr. Mussoline escreveu que a raça branca tende a desaparecer...

A mulher cristãmente espiritualizada, na consciência de que a sua vida na Terra é, apenas, um estágio passageiro, não comungará, de certo, nesse cálice de modernidade. Ela saberá tomar parte nas alegrias e nos prazeres que a Vida nos proporciona; ela se abonecará de acordo com a moda; ela desfrutará o quinhão de felicidade que lhe cabe no mundo; ela viverá conforme o seu tempo e a sua civilização, mas sem nenhuma ofensa á Natureza e aos desígnios da Providência, na compreensão espiritual de que não fôra creada sómente para aquelas coisas...

As nossas irmãs de convicções doutrinárias devem ter, mais do que os seus companheiros de humanidade, a consciência de suas funções na vida, que, para nós, se nos afiguram, belas e grandiosas. E dentro dessas convicções, deveriam, mais do que os homens, aproveitar a existência que lhes foi dada, para a reparação de suas faltas do passado, e o aperfeiçoamento, no mesmo passo, de seu espírito, na certeza de que uma existência de mulher, e mulher educadora e mãe, deve, por certo, valer um padrão de glórias espiritualmente imarcescíveis.

É bem isto que o Espiritismo ensina e explica.

Estudai-o, pois, minhas irmãs, afim de bem compreendê-lo, e senti-lo, e praticá-lo, que tereis compreendido, dignificado e enaltecido a grandeza missionária do vosso sexo.

PAZ, LUZ E FÉ.

## "Aonde ides, mocidade louca?"

LEOPOLDO MACHADO

---

Foi a pergunta dolorosa e amargurada que um jornalista dos mais empenhado na moralização de nossos costumes e na reforma de nossa pátria, formulou em seu jornal.

Porque, a pergunta dolorosa?

Pelo que observou derredor de si: no lar e na sociedade, na escola e na oficina, por onde andou, por toda parte...

O jovem é pouco mais do que a criança.

Para a criança é como para o jovem: os grandes são os modelos.

Que vê a criança e o jovem por toda parte?

Dissolução de costumes da parte dos mais velhos: dissolução no lar e na sociedade, nos negócios e na política, nas casas de espetáculos e até nos cultos religiosos.

Vê o lar deserto, substituído por apartamentos, que melhor fôra dizer "apartamento", com a mulher fôra dêle, porque não lhe sobra o tempo para entregar-se ás lides que só ao homem ficariam bem.

Vê na sociedade o impudor e as futilidades ocuparem o interesse das multidões, enquanto a virtude anda de rastro, sem estímulo e notoriedade, contrastando com o vício, glorificando. A indelicadeza com fôros de cidade — e quem o duvidar, que procure tomar um elétrico na Central do Brasil, das 17 ás 20 horas, diariamente — enquanto as boas maneiras nem ambiênte de logarejos logram.

Vê a desonestidade campeando nos negócios e a criatura como que a pedir: "Roubem-me, por favôr!" que outra coisa não é o cambio-negro aí a fazer fortunas de deshonestos, a dificuldade de encontrar-se um operário para tudo, com salários astronômicos e produção três vezes inferior á de cinco anos atraz.

Vê na política, dominando os salafrários, os mais jeitosos e embromadores, que não os mais capazes. Se iôr a uma reunião do Legislativo, observará que as questões de interesses gerais, para a melhoria dos eleitores que para ali levaram seus representantes, não despertam interesse, no mesmo passo que as retaliações político-partidárias agitam o parlamento.

Vê a inteligência e a arte pura nada valerem comparadas ao futebol. Portanto, o talento regredir do cérebro para os pés, levando pretos boçais a receberem fortunas para passarem de um clube para outro. Foi bem isto que se deu, últimamente, com um *genio* da bola, que recebeu Cr\$ 500.000,00 para ingressar em um clube. Impando de glória e de fausto, pediu-se-lhe que dissesse algo ao microfone aos seus *torcidas*. "*Estou sastifeito*", foi só o que disse.

Vê as casas destinadas ao culto vazias. E os sacramentos tabelados, o que vale dizer: as graças de Deus ao sabôr do preço que o sacerdote lhe ajuste.

È vê mais o ensino numa desmoralização como nunca esteve. Seu pai a pagar por sua instrução "coro e cabelo", sem que no ginásio encontrem mestres que o instruem bem, muito menos o eduquem.

È se abre um jornal, nada que o eduque, que lhe aprimore a inteligência e o coração: só tricas políticas, crimes, rumores de mais guerra, três e quatro páginas com figuras e fatos tolos do futebol. Aos domingos, no suplemento, quem sabe? Mas,

nos suplementos dominicais só se vê palavras em fôrma de poesia, que de poesia só têm o nome, e artigos sem nenhum interesse instrutivo-educativo, por que óbra, quasi todos, de elogios cruzados. Se compra uma revista, mormente as dedicadas á sua idade, é preparar para lêr aventuras e crimes. Ao rádio? Se não gostar de *jararacadas e ratinices*, e dos sambas das *chicas pelancas*, perde seu tempo. O cinema, como o rádio e o jornal, quasi. Vê, assim, as três fôrças maiores do progresso entregues, ainda, á tollice humana, ao vício, á óbra da maior dissolução de costumes.

Não saberíamos onde chegar, se fossemos enumerar todas as fôrças negativas da bôa educação em nossos dias.

Um filósofo alemão assinalou que o fim de uma civilização é assinalada por sua dissolução de costumes, pela glorificação de ídolos de barro, pela adoração de heróis de um dia, em virtude de faltar-lhe heroísmos de verdade.

Onde os Dantê e Miguel Angelo, os Castro Alves e Rui Barbosa, os Carlos Gomes e Osvaldo Cruz da atualidade?

Os heróis do dia? Os Joe Luís e os Leonidas; os mocinhos da têla e os "genios" do samba.

Uma revista crítico-humorística, publicou, nos tristes dias do govêrno Getúlio Vargas, o retrato do Brasil: cabeça de Getúlio, braços de malandro da favêla a vibrar pandeiros, corpo de Carmen Miranda e pés de Leonidas...

Estamos, realmente, num fim de civilização.

Ou numa época dolorosa de transição.

Ora, diante do painel, embôra imprecisamente esboçado, é fôrça convir que o Espiritismo tem muíto o que fazer. E que se reserva aos espíritas de verdade, mormente aos jovens espíritas, nossos

substitutos de amanhã, e os possuidores do mundo futuro, papel salientíssimo a representar.

Ora, o Espiritismo é, indiscutivelmente, uma pedagogia espiritual, a verdadeira ciência da educação cristã. Se elle não tiver fôrça para reformar a civilização e o mundo — já tão torturados pelas cogitações científico-filosóficas e pelas religiões que aí se degladiam! — então, está tudo perdido!

O legado que o Espiritismo encontrou no mundo, é o mais doloroso.

E os espíritas de nossa idade, egressos, quasi todos, de religiões sectarísticas ou doutrinas materialistas, ainda conservam, ás vezes, mau grado seu, uma morrinha de sacristia ou dogmatismo, tão forte que os leva a não se entenderem como devia, a não trabalharem, solidários e tolerantes, como deviam.

Daí, a necessidade de voltarmos as vistas para as crianças e os jovens.

Para a formação de *juventudes ou mocidades espíritas cristãs* bem organizadas, com fôrça de transmitir aos juveninos a consciência religiosa que falta a muita gente, que lhes transmita uma cou-raça forte contra os desmandos do mundo atual.

Jovens espíritas: sois, pois, os operários de um mundo melhor.

Sois os combatentes do bom combate.

Fortalecei-vos com a armadura do estudo bem dirigido, com a couraça da fé conciente, e agrupai-vos a outros jovens, de vez que, sosinhos, pouco podeis fazer. Reuni-vos a espíritas de nossa idade, entusiastas pelo movimento jovem no Brasil e no mundo, e tereis, assim, harmonizado a fôrça a experiência. Entre elles, escolhei, livremente, vosso mentor em cada sociedade. Não confieis em vós, exclusivamente. A fôrça mal orientada provoca de-

sentendimentos e disturbios. E os moços, que têm o amor próprio e sensibilidade exagerada á flôr da péle, por tudo desanima facilmente, e tudo é causa para desgosta-lo. Daí, principalmente, a necessidade de um irmão mais experimentado.

Pais espíritas, que conheceis o delicado da situação por que passa o mundo: enviai vossos filhos ás aulas de moral cristãs dos centros espíritas, se forem crianças, ás **Juventudes Espíritas**, se forem jovens. E, cuidai a sério de organizar no próprio lar um culto doméstico, em que, reunidos os entes queridos, cultuando a Doutrina do Senhor, possais contribuir para a melhoria do mundo de amanhã, conseguindo, imediatamente, a implantação do paraíso no sêio de vossa família.

OS TEMPOS SÃO, REALMENTE, CHEGADOS.



## O mais sério problema do País é a proteção á infância desvalida

---

Esta, a opinião do eminente desembargador Vicente Piragibe. Que será, também, a opinião de quantos se interessarem pelo futuro da Pátria e bem estar da humanidade de amanhã.

“Ou cuidaremos da criança de hoje, ou perderemos o Brasil de amanhã”, diz s. s., em bem fundamentada entrevista a O GLOBO de 6 do corrente. E vai mais longe, afirmando, para justificar o des-caso em que se tem tratado do magno problema, computando em duzentas mil crianças ao desamparo. Si não de tudo, daquilo que não lhes devia faltar, porque das atenções do govêrno, só no Distrito Federal.

Sugere até, em face do descalabro, que se crie o Ministério de Assistência á Infância, com autoridade e recursos para salvar a Pátria deste mal no presente e de seu descalabro maior no futuro.

Da parte dos poderes públicos, está tudo por fazer, a despeito da atoarda de que o govêrno passado resolveu todos os problemas sociais. E o que de melhor temos para a solução do angustioso problema, é puramente da iniciativa particular, assinala o desembargador. Dí-lo assim, textualmente: “Dada a sua grande importância, êsse problema não está completamente abandonado entre nós, porque, para a felicidade do País, algumas instituições particulares dêle se encarregaram, formando a sua óbra contraste impressionante com a atuação sempre de-

sastrosa do Governô. O que há de sério, de edificante no Distrito Federal, deve-se, exclusivamente, a instituições particulares. O auxílio que essas instituições recebem dos poderes públicos é insignificante e só recebido depois de um trabalho insano com exigências de toda ordem, que só fazem gastar tempo e papél inutilmente”.

Se no Distrito Federal é assim . . .

Capitula o eminente desembargador como criança ao desamparo, o menino vadio, que leva o dia na rua, em vez de aprender uma arte qualquer.

— Como aprender, hoje, um officio, se as leis trabalhistas a tanto se opõem? — Como não é agradável ensinar-se um officio e ainda pagar ao aprendiz! . . .

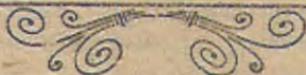
Aqui mesmo, em Nova-Iguassú, um fiscal surpreendera numa officina de marcenaria, dois garotos lixando umas peças de madeiras. Não estavam legalmente registrados. E nem podia, que se tratava de uma officina exigua. Não puderam, portanto, continuar. Disse-lhes o mestre, com ironia dolorosa, porém oportuna:

— Vão para a rua, assaltar os quintais dos vizinhos, jogar pedras nas vidraças alheias e bater bola durante o dia todo, que isso vocês podem, pois não ha lei nem policiamento que os impeçam. Mas, aprender um officio, que lhes garanta um futuro melhor, só a exigências que eu não posso satisfazer . . .

Amparar a infância é, incontestavelmente, cuidar da Pátria do presente, construir a nação do futuro, preparar uma humanidade melhor e servir, como bom cristão, a Doutrina do Cristo, que ensinou: “Deixai vir a mim as criancinhas. Quem receber um desses pequeninos em meu nome é a mim que recebe”.

Se a infância que se ampara é feminina, então, é servir melhor a Doutrina do Cristo, a humanidade e a Pátria, porque é preparar as mães do futuro. E é, ainda, no lar e na família, — em cujo ambiente a mulher, que sabe ser mulher, é rainha e santa — que se constrói o futuro da Pátria e da humanidade, porque “a mão que embala o berço póde governar o mundo”.

Esta é, pois, a obra do LAR DE JESÚS, modesta, simples, equilibrada, como poderá ser vista e examinada a qualquer hora e por quem quer que seja.



# DO SONHO Á REALIDADE

UEBEN, sonho de hoje; seus resultados práticos, realidade de amanhã.

LEOPOLDO MACHADO

---

Houve já quem escrevesse, no estrangeiro, que "O Espiritismo no Brasil é a caridade cristã em ação".

E é mesmo, efetivamente.

Expôs uma observação perfeitíssima, que talvez escape, ainda hoje, a alguns espiritas brasileiros.

Os espiritas do Brasil, que já sentiram a Doutrina no seu aspecto que, melhormente, sabe ao nosso coração: o aspecto religioso, cristão, evangélico — porque o Espiritismo é, essencialmente, digam lá o que disserem, também religião. Ou melhor: a Religião — os espiritas do Brasil se morrem por levar, numa respeitável percentagem de 90 %, a térmo qualquer obra de assistência social, de molde a beneficiar o sofrimento alheio.

Pensamos, fazendo espiritismo cristão, mais nos outros do que em nós mesmos, eis um fato real, realíssimo.

Não ha no Brasil um centro espírita de verdade que não tenha no seu programa, realizado ou a realizar-se, qualquer coisa que beneficie, em nome do Espiritismo, o sofrimento alheio: um albergue, um hospital, um asilo, uma creche, escolas, serviços de assistência a necessitados, maternidades, postos médicos e manicômios.

Muitos, nem séde própria ainda possuem, mas

põem nos seus estatutos obras tais a realizar. Às vezes, antes da construção da própria séde.

Daí, a copiosidade das obras de assistência social que o Espiritismo constrói e dirige por êsses Brasís em fóra. Bem maior, na verdade, do que a das outras duas religiões que o último recenseamento apresenta como as de maior números de religiosos.

E tais obras se constróem com certa facilidade, que chega, até, a alarmar a seus mais gratuitos inimigos: os padres. Facilidade que contrasta com a natureza de outras obras que, em nome do Espiritismo, tenham que cobrar algo para a sua manutenção: hspitais, maternidade, colégios.

Um ginásio espírita, por exemplo, obra das mais necessárias e oportunas nos tempos clericalizados que aí vão, em que os pais verdadeiramente espíritas difficilmente encontram onde ponham seus filhos, ainda não se póde construir.

Os espíritas de Franca, com o dr. Tomaz Novelino á frente, constróem, neste momento, o **Ginásio Pestalozzi**, essencialmente espírita. Se realizarem seu alto objetivo — e crêmos, sinceramente, pelo que lá observamos, que o realizem! — terão vencido a batalha mais séria, no terreno das construções que já se feriu no Brasil.

\* \* \*

O Espiritismo — embora seita não cristã, segundo o critério official adotado no último censo nacional! — já leva vantagens sôbre vantagens no campo de realizações cristãs para amparo gratuito a necessitados, comparado a qualquer outra religião ou doutrina humanitária existente entre nós.

Crêmos, até, que é por isso mesmo que os poderes que nos govêrnos, toleram o Espiritismo. E até o respeitam e o acatam, palavra d'honra!

O Espiritismo é tolerado por ser ciência? E ciência éle o é a mais substanciosa, porque a Ciência da Imortalidade!

Qual nada! A ciência oficial é materialista.

Principalmente nas modalidades mais difundidas entre nós: a medicina, a Ciência do Direito, as matemáticas.

Tão materialista que se perguntou, uma feita, ao dr. Miguel Couto como podia éle conciliar sua ciência com o seu catolisco. Foi esta, dizem, a resposta:

— E' que quando vou a missa deixo fechado meu consultório médico.

A certeza que tinha da incompatibilidade de sua religião com a sua medicina.

— É o Espiritismo tolerado por ser filosofia? E filosofia éle o é: a Filosofia do Espírito.

Pois sim . . .

A Filosofia de hoje é como a de ontem: negativista e atéa.

Dos filósofos modernos, apenas Bergson era espiritualista. Mas, seu espiritualismo nada tinha da filosofia espirítica.

Porque é o Espiritismo uma religião?

Como seita não cristã foi éle julgado pelo último censo oficial, com os seus 468.000 profidentes registrados, minoria infima, comparada aos 39.000.000 de católicos.

Seita não cristã, vêde bem! — para as leis que nos governam!

Tolerada, entretanto, pela obra que realiza, pelos exemplos dos espíritas.

Obras de assistência social, colaborando com o governo como nenhuma outra, para combate á miséria e ao pauperismo, e exemplos de vida ordeira, de respeito e obediência á Lei.

O interesse pela minoração ou extinção do sofrimento alheio, através de obras sociais de toda natureza, é a mais bela característica do Espiritismo entre nós, digam em contrário disso o que disserem . . .

Objetivo que contrasta com o interesse social que as instituições espíritas tenham, porventura, para os próprios associados, que é nenhum.

Não conhecemos, ainda, centro ou instituição alguma que disponha de qualquer amparo — bolsas de socorros, sistemas cooperativistas, ordem pia — a benefício de seus sócios, como se faz no protestantismo e no catolicismo, em cujos meios tanto sobram organizações desta natureza, como faltam as que amparem estranhos.

Sabemos, até, de algumas tentativas, a dentro do Espiritismo, para obras de auxílios mútuos, que, entretanto, fracassaram.

Da índole mesma do espiritismo no Brasil?

Não o sabemos. Sabemos decorre daí que muitos espíritas militantes teriam se finado na indigência, se recursos de emergência, coletados entre irmãos de boa vontade, por meio de listas e subscrições, não os amparassem, precariamente.

O velho Antonio Lima foi bem um exemplo típico do que afirmamos.

É cristão pensar mais nos outros do que em nós mesmos.

Altruísmo e renúncia, características do espírito em geral e do espírito brasileiro em particular, na consciência naturalmente, em que estamos de que “procurando-se o Reino de Deus e a Sua justiça, tudo o mais receberemos por misericórdia e de acréscimo”, é obvio.

Pensamos, entretanto, que não deixa de ser

cristão, também, sôbre sêr humano, o amparo distribuído aos de fóra e aos de dentro...

Poderíamos respigar na vida dos apóstolos para prová-lo.

\* \* \*

A UEBEA (União Espiritica Brasileira de Educação e Assistência) parece-nos que veio a seu tempo.

É uma sociedade duplamente beneficente, cristã-humanitária, que procura, a um tempo, socorrer os de fóra e os de dentro.

Como? De que modo?

Aquí está, no Art. 3.º de seus estatutos:

- a)—Prestar assistência de ordem material, moral, médica e judiciária aos seus associados, sem distinção de classe, sexo, côr e nacionalidade;
- b)—Criar, manter ou auxiliar obras de assistência social em tódo o território nacional;
- c)—Difundir o ensino primário e secundário em cursos regulares, em cooperação com as autoridades do País, para o mais rápido progresso da Nação Brasileira;
- d)—Difundir o ensino profissional entre as pessoas de pequenos recursos, com o fim de auxiliar a obter êxito na vida;
- e)—AMPARAR A FAMÍLIA DOS SEUS ASSOCIADOS QUE DESENCARNAREM, POR MEIO DE CONCESSÃO DO AMPARO SOCIAL.

Nosso, o grifo.

Não está aí, claro, nenhum item de amparo, em caso de indigência, do próprio associado.

Devia constar, concordamos. Mas, não se póde admitir que, em nome do Espiritismo, se deixe al-

guem morrer á mingua para, depois de sua morte, evitar-se que viva á mingua sua família . . .

\* \* \*

A UEBEA vai indo bem, felizmente.

Não tão bem como se fosse uma instituição em moldes duramente filantrópicos.

Mas, vai bem.

Iria melhor, se todos os espíritas procurassem conhecer melhor seus estatutos e melhormente sentissem a virtude da solidariedade, que deve ser uma das colunas mestra da divisa do espírita, por fazer parte da divisa do Codificador

Sabemos que existam muitas prevenções contra óbras da natureza da UEBEA.

Têm havido por aí tantos fracassos e insucessos em empreendimentos outros, com o rótulo de espírita!

Tantos espertalhões e irrefletidos têm aparecidos por aí, prometendo coisas tão lindas, que duram, apenas, o tempo das miragens!

Nós mesmos temos sido tão provados em tantos empreendimentos que fracassaram! . . .

Em tôdos, podemos afirmá-lo, que se têm formado, nesses vinte anos, entre nós.

Nem por isso deixamos de ser idealista. E de acreditar nas promessas e propósitos de irmãos e instituições que nos inspiram confiança.

E aqui repetimos o que disseramos, ha anos, quando foi do Congresso de Jornalistas Espíritas: "antes queremos amargar uma decepção a mais, do que deixar de contribuir para um empreendimento que surge, em nome do Espiritismo, a benefício de sua maior disseminação".

Se não foi assim na forma, foi-o no fundo.

Crêmos no destino da UEBEA.

Porque o crêmos?

É a única instituição que já apareceu, até hoje, com tais aspectos.

Tem a sua frente pessoa de situação social e financeira definida, que não se lhe puseram á frente para viverem dela.

Procura colimar um ideal de altíssima importância, sôbre sêr de oportunidade inadiável.

Quem se interessar — e queremos acreditar sejam quantos leiam e reflitam estas razões! — pela UEBEA., que se dirija a sua séde: a Av. Venezuela, 27-4° andar, sala 408, RIO.

Se tôdos os espiritas de bôa vontade se lhe associarem, do sonho que é hoje, a UEBEA, será uma béla realidade amanhã.



# UM GRANDE ESFÓRÇO POR UM MUNDO MELHOR...

LEOPOLDO MACHADO

---

O Espiritismo é, na hora que passa um grande esforço por um mundo melhor.

Um grande esforço? Que escrevemos nós?

É o Maior Esfôrço, como passaremos a analisar e demonstrar.

— Mas pergunte-se inicialmente — que espiritismo?

O científico, que demonstra, por a mais h, a immortalidade da alma?

Tão lógico e convincente, que dêle disse Alfredo Russel Wallace que, não só lhe provára a immortalidade da alma, como fê-lo, até, melhor?

Esse espiritismo, se demonstra, experimentalmente, a sobrevivencia da alma, age com a rigeza da ciência, visto como é a Ciência da Immortalidade. E a ciência, por si mesmo, não pôde, e nem poderá fazer o homem feliz, aí está o **Século das Luzes**, abarrotado de ciências, a demonstrá-lo. Esse espiritismo faz convictos da immortalidade, mas não faz conversos para viverem de acôrdo com as convicções adquiridas.

O espiritismo da Inglaterra e dos Estados Unidos, ainda hoje a patinar no terreno do psiquismo metapsíquico, aí está provando sua insuficiência.

O mediunismo, por si só, enquadra-se nesta modalidade de espiritismo.

Pois bem: temos conhecido velhos espíritas, que vêm conversando, ha dezenas de anos, com os espíritos, em sessões médiunicas, sem que seu ambiente espiritual se tenha alterado para melhor, sem que êles se tenham melhorado e contribuido para a melhoria dos semelhantes.

Os espíritas dêsse espiritismo são convictos da immortalidade, mas não sentiram a Doutrina de molde dar-lhe o que a Doutrina espera de todos nós, para o seu maior desenvolvimento e definitiva implantação . . .

Será o espiritismo filosófico, que explica os altos e baixos da Vida?

A filosofia espírita, que é a verdadeira Filosofia, é, incontestavelmente, a única que explica o Universo e a Vida, as desigualdades sociais com provas e dados experimentais de natureza a convencer a quantos, de ânimo sereno e desapaixonado, a estudem.

Dêsse espiritismo disse Gustavo Geley que, sem ser espírita, a filosofia re-incarnacionista lhe satisfazia plenamente a razão, porque, sem exorbitar das leis físicas e sem fugir ao Evangélho e a lógica, dá a chave mais aceitável para os problemas da vida humana.

Os espíritas francêses e italianos têm-se orientado por êsse espiritismo.

Mas, como se tem arrastado o Espiritismo nêsses países?

Ainda não saiu dos gabinetes de estudos psicoticos, dos salões de conferências, das classes de letrados para interessar a toda gente.

A filosofia por si só, ainda que se trate da filosofia espírita, se tem fôrça para fazer cultos e

letrados, capazes de explicarem todas as coisas, ainda não dispôs a criatura para ser feliz na Terra.

O século passado ficou chamado o **Século Filosófico**.

Em que teria sido o homem, no século filosófico, feliz?

O espiritismo religioso, que, abstraído-se dos aspéctos filosófico e científico da Doutrina, resvala para o misticismo?

Mas, como religião, sómente, seria o espiritismo uma razão a mais para as desuniões tremendas que as sessenta e tantas religiões por aí disseminadas vão abrindo no seio da humanidade...

O Espiritismo que vale o mais sério esforço, no momento, para um mundo melhor, é o que fraterniza e esparrama-se, copiosamente, em livros e periódicos que ensinam a ser bom, a ser cristão de verdade, e amar ao próximo como gostaria de ser amado pelo próximo. E o Brasil é, atualmente, onde mais se escreve e se publica livro e jornal de propaganda dêsse espiritismo! É o espiritismo que sociabiliza e prepara as gerações futuras com as escolas espíritas, as aulas de moral cristã e as "juventudes espíritas", que possa abrir e mantêr por toda parte. É só no Brasil é que se está, neste momento, cogitando desta grandiosa modalidade de difundir o Espiritismo. É o espiritismo que reforma, primeiro o individuo, para, dêsse modo, partindo do particular para o geral, conseguir a reforma da humanidade. E as vozes autorizadas do Alto andam dizendo que "o Brasil é o coração do mundo"! É o espiritismo que aproxima, animando congressos, semanas espíritas e visitas de confraternização, como se observa, agora, por toda parte, no Brasil. É, numa palavra, o espiritismo que é mais alguma coisa do que o convívio e as conversinhas com os espíritos, em intermináveis sessões mediúnicas... O espiritismo a que vamos chamando de vivos...

Esse espiritismo, só no Brasil, — é força confessá-lo — reponta animador e animado, a justificar, naturalmente, que é o Brasil com efeito, a “Pátria do Evangelho”.

O Espiritismo Cristão de verdade que, sobre dar ao mundo a consciência científica da Imortalidade e da comunicabilidade dos Espíritos, explica, ainda, e racionalmente, o Universo e a Vida, a preparar os vivos a fim de que, depois de mortos, não precisem aparecer às sessões mediúnicas para serem esclarecidos, doutrinados. Espiritismo que prepara, assim, os vivos, transmitindo-lhes a consciência de que devem ser homens de bem, verdadeiros modelos no lar, na sociedade, na Pátria. “Espiritismo de vivos e para vivos”, como nos convém chamar, talvez á falta de melhor nome . . .

Alan Kardec escreveu no livro talvez menos próprio para tanto, porque no LIVRO DOS MÉDIUNS, obra que se supõe escrita para nortear, experimentalmente, os médiums e a mediunidade, estas coisas: “Se o Espiritismo deve, como está anunciado, trazer a transformação da humanidade, só pôde conseguí-la com o melhoramento das massas, o qual virá gradualmente pela melhoria dos indivíduos. Que importa crer na existência dos Espíritos, se essa crânça não nos torna melhores, mais benévolos e indulgêntes? De que servirá ao avarento ser espírita, se se conserva sempre ávaro? Ao orgulhoso, se estiver sempre cheio de si? Ao invejoso, se alimentar sempre inveja? Tôdos os homens poderiam, por esse modo, crer nas manifestações, e a humanidade conservar-se estacionária. Mas, estes não são os disignios de Deus.

É para o fim providencial que deves tender todas as sociedades espíritas sérias, agrupando-se em roda delas tôdos quantos, neste sentido assim pensarem. Então, a união, a simpatia, a fraternidade, e não um pueril antagonismo de amôr pró-

prio, se estabelecerá entre elas, palavras antes que fatos. Então, todas serão fortes e poderosas, porque assentarão sobre base inabalável: bem para todos. Então, serão respeitadas e imporão silêncio á estúpida zombaria, porque falarão em nome da moral evangélica respeitada por todos.

Tal é o caminho no qual nos esforçamos por fazer entrar o Espiritismo. A bandeira, que alvamos bem alto, é a do **Espiritismo Cristão e Humanitário**, em torno do qual somos felizes ao ver tantos homens reunirem-se em todos os pontos do globo, compreendendo que aí está a âncora da salvação, a salvaguarda da ordem pública, o sinal de uma nova era para a humanidade. Convidamos todas as sociedades espiritas a concorrerem para esta grande obra. Oxalá que de um extremo a outro do universo se estendam as mãos fraternamente, enleando o mal em laços fraternais. **(Livro dos Médiuns, Cap. XXIX, 350).**

Além de justificado pelo codificador, e na obra — repitamos — menos própria para tanto, esse movimento de congressos, semanas espiritas, visitas de confraternização, demonstrado, fica também, que só o espiritismo cristão e humanitário, que trará no seu bojo a filosofia espiritualista, a ciência da immortalidade e a religião dos Evangelhos restaurados em espírito e verdade, fica demonstrado que só o espiritismo humanitário e cristão salvará a humanidade . . .

\* \* \*

O Espiritismo cristão e humanitário exige obras, é óbvio.

Sem obras humanitárias não há espiritismo cristão.

Todas as obras humanitárias são uteis e necessárias, colimam o grande ideal da Caridade. E

a lei maior da 3ª. Revelação é a Caridade como fator único da salvação. Donde, sua legenda Magna: Fôra da Caridade não há Salvação”.

Se todas as obras humanitárias, são necessárias e uteis, tal o estado de egoísmo e desmandos sociais, há obras que são utilíssimas, necessaríssimas.

Estão neste caso, para nós, a formação das futuras gerações espíritas, a preparação de nossos substitutos á frente do movimento espírita . . .

\* \* \*

A caridade maior é a que se faz ao espírito, não há negar, através de seu esclarecimento, de sua iluminação pela educação e pelo ensino.

Devemos meditar.

É bem verdade que a caridade vale por si mesma.

Um pão que mate a fome ao faminto, o consolo que seque o pranto ao aflito, o tétio que agasalha ao desgraçado e o ensino que oriente o ignorante devem ter o mesmo valôr sob o ponto de vista cristão. Mas, quanto a finalidade prática não é a mesma coisa. Ha manifestações de caridade que têm mais eficiência prática e colimam objetivos mais apreciáveis . . .

Os centros espíritas do Brasil apresentam, todos êles, um anseio verdadeiramente louvavel de fazer o bem. Os asilos e albergues noturnos, as maternidades e os postos médicos e mediunicos, os sanatórios e manicômios — alguns, em que se empregaram milhões de Cruzeiros — aí estão, por toda parte, a atestar a eloquência da caridade espírita. Caridade que está, neste momento, preocupando tanto o clero, que a Igreja tem corrido a imitá-la.

Muito bem!

E que cada um realize a espécie de caridade que mais se ajusta a sua sensibilidade de cristão, á maneira que mais lhe saiba ao coração

Não se pôde, entretanto, negar que uma escola, sobre ser obra menos dispendiosa, vale mais do que um asilo, do que um albergue. Principalmente, se fôr escola de molde a preparar criaturas para a Vida, que não venham a precisar, de futuro, de albergues e asilos. Impossível comparar uma aula de moral cristã, bem dirigida, que não custa, quasi, nada, com um posto médico, com um manicômio. Mormente se a aula de moral cristã fôr de molde a preparar a criatura para procurar "o reino de Deus e sua justiça, afim de receber tudo o mais de acréscimo". Tudo o mais, inclusive a saúde do corpo e da alma, que a ponha, de futuro, ao abrigo de postos médicos e de manicômios.

Se o Espiritismo é, por si só, este grande esforço por um mundo melhor, é mistér que os espíritos colaborem com os espíritos para que este esforço abrevie sua alta finalidade.

Essa colaboração, ou cooperação dos espíritos com os Espíritos pela difusão do ensino, pela disseminação da Doutrina em aulas de moral cristã ás crianças, em explanação evangélica aos jovens, é, para nós, a mais urgente no momento.

Precisamos cuidar da formação das gerações espíritas do futuro.

Urge que pensemos em nossos substitutos. Mas, substitutos que comecem mais cedo do que nós a manobrar o arado. E que sejam, talvez, mais capazes e convictos do que nós.

O ensino, as aulas de moral e a formação de juventudes espíritas são, para nós, os meios mais aconselháveis para tanto. E são, também, impor-

tantíssimas formas de caridade. A caridade mais eficiente, porque beneficia a humanidade e a sociedade no presente e no futuro.

Uma grande lição do que dizemos, dá-no-la a Igreja de Roma.

Grande psicólogo, “a mais genial criação do genio humano”, como bem a considerou Augusto Conte, a Igreja descarta-se, de todo, dessas manifestações de caridade a albergues, a hospitais, a asilos, a postos médicos, a maternidades, etc.. Tem suas santas casas de misericórdia a que faltam, não raro, santidade e misericórdia, a despeito de servir-lhe de meios fáceis de canalização de recursos polpudos para as irmandades católicas que as mantêm.

A Igreja, entretanto, não se descuida da construção de seminários, de escolas, de abrigos e colégios para crianças, de congregações marianas e de moços católicos.

Não fosse isto, certo que sua hegemonia sobre muitas consciências teria já deixado de existir.

Ora, se a Igreja, que é a religião da maioria, rica e ricos os seus profíctos, se descuida dessas coisas . . .

Nós, espíritas, que somos ainda minoria, e de pobretões, mais ou menos desunida, claro que não poderemos resolver, por nós mesmos, tantos problemas da miséria humana que se nos antolham a cada momento. Nem por isso, é obvio, devemos desanimar, devemos deixar de fazer o que estiver nas nossas forças. Mas, assestando as nossas baterias para a criação de escolas, para a formação de **juventudes espíritas**, para a manutenção de aulas de doutrina às crianças, estamos servindo mais e melhor á Pátria e a humanidade do presente e do futuro. Enquanto que as obras de assistência puramente material, servem, temporaria-

mente, os que as procuram. Às vezes, sem servir á Doutrina que o beneficiou. A illustre confrade, que assiste num manicômio espírita, de onde têm saído algumas centenas de dementes curados pelo espiritismo, perguntamos quanto a cura dos conversos ao espiritismo já saíram dali.

— Que eu saiba, parece que nenhum. Entretanto, sei de muitos que, curados, vão pagar promessas aos “santos” de sua devoção.

Longe de nós o propósito de desaconselhar tais obras.

Estamos, mesmo que, em tais obras há mais renúncia e desprendimento do que no trato da criança e do moço.

Devemos, até, ao fáto de aconselhar obras de assistência, como provas concreta da apregoada iluminação interior, que muitos espíritas comodistas vão pregando por aí além, como a obra exclusiva do Espiritismo, algumas antipatias no meio espírita . . .

Nosso propósito não é destruir, mas construir.

Procuremos construir sanatórios e abrigos de velhinhos desamparados, sopas de pobres e albergues noturnos, postos médicos e hospitais. Mas, depois de obra mais fácil, mais agradável e menos dispendiosa; depois da criação de escolas por toda parte; depois da sementeira de aulas de moral cristã em todos os **centros**; depois de animar juventudes espíritas em toda parte.

Neste momento, sabemos de três grandes manicômios construídos e sem funcionar. Custaram verdadeiras fortunas, com que poderia criar nas zonas de sua construção, escolas por toda parte . . .

Está faltando ao meio espírita a visão larga e a perfeita compreensão de nossa realidade social e cristã. Mormente, quanto ás realizações sociais.

A hora que passa, atravancada de dificuldades em tudo; em que a humanidade vai mostrando, através de cambios-negros, dissolução de costumes, falsificação das coisas mais caras á vida humana, como alimentos e medicamentos, falta de caráter e falta de ordem, o espírito de verdade, se analisar, superficialmente, a situação, convirá que já é de mais na sociedade. Que está sobrando no planeta. Entretanto, viemos, todos nós, para o Espiritismo, de outros credos, de outras doutrinas, religiosas ou agnósticas . . .

Se nossa mentalidade e nosso caráter fossem formados, desde a infância, ao influxo bom da Doutrina Espírita, queremos acreditar que ainda maior seria a influência benéfica que o Espiritismo estaria exercendo á fáce da Terra.

Se o Cristianismo deturpado em catolicismo conseguiu dominar e impôr leis e regras durante séculos, a ponto de, vinte séculos depois, ainda conseguir, em países civilizados como o Brasil, fóros de poder, de verdade e de soberania, apesar das paixões que gera e da intolerância com que se conduz, imaginemos só o que será o Cristianismo puro, como o revela o Espiritismo, quando tiver dominado todas as consciências, iluminado todos os espíritas e cristianizados todos os corações.

Sem nenhum esforço para um mundo melhor, o Catolicismo, pensando, exclusivamente, no domínio da Igreja de Roma, objetivou os prodígios que aí estão. Conseguiu, trabalhando a mente das crianças e dos moços, á fôrca de muito método e muita disciplina, a importância que ainda desfruta.

Visionando um mundo melhor, por amôr ao bem coletivo, que é o que pretende e para que trabalha o Espiritismo, que não poderemos realizar?

Podemos transformar um “vale de lágrimas”, o que é a Terra para todas as religiões! — num

verdadeiro paraíso de delícias, para que Deus a fizera.

Mãos á óbra, para tanto, a cuidar, com disciplina e método, da formação das gerações futuras e de nossos substitutos, com a formação dos espíritos e dos corações das crianças e dos jovens.

Conclusões ?

Estas, deixamos ao raciocínio e á análise de todos os prezados irmãos espirituais que nos lêem.



# PANAMERICANISMO CRISTÃO

---

LEOPOLDO MACHADO

---

Do 1.º Congresso Panamericano realizado, em Outubro de 1946, em Buenos Aires, saíu a CEPA.

A CEPA (Confraternização Espírita Panamericana) destina-se a aproximar, unir, confraternizar cristãmente os espíritas do continente americano.

Haverá programa mais justo e mais cristão?

Francamente, como não atinamos com as razões evangélicas, cristãs, espíricas por que não se apoie um ideal assim, um programa desta natureza, uma organização nestes moldes!

Porque espíritas de responsabilidades e instituições bem orientadas lhe possam negar solidariedade e cooperação?

Porque não merece fé?

Ora, se se trata de uma organização que se alicerça em postulados da Doutrina, em exemplos que os apóstolos, com Paulo á frente, nos deixaram, nas lições de amor e união que o Cristo nos deixou!...

Pelos nomes que se lhe puseram á frente?

São os mais respeitáveis e laboriosos que conhecemos na República vizinha e amiga!

Está pósta em alicerces movediços?

Pois, levemo-lhe a fôrça de nossa experiência, a luz de nossos conhecimentos, a magia de nossa arte, o equilíbrio de nosso engenho para a sua solidez.

Porque não safu de nossó engenho e arte ?

Onde os dons de infalibilidade e os direitos irrevogáveis de iniciativa a instituições e indivíduos, de lá ou daqui, nacionais ou estrangeiros, para só eles nutrirem o direito de apresentar, papalmente, programas e orientações ?

Não será pretensão tolo acharmos que só vale a pena aquilo que safu de nossa arte e engenho ?

Se não tivermos engenho e arte para as grandes realizações, será proibitivo o direito de tanto aos outros ?

Aderimos, para logo, o movimento.

E lamentamos, profundamente, não podermos voar até Buenos Aires, quando foi do Congresso, por termos maior compromisso com Maceió.

Não nos cansamos de repetir: entre amargar o dissabor de uma decepção a mais e o arrependimento de não havermos contribuído, de alguma sorte, para uma realização a serviço do Espiritismo, preferimos a decepção.

Pensamos que já é tempo dos espíritas — os cristãos modernos, como andam dizendo algumas vozes autorizadas do Alto ! — se ligarem mais, mais se federalizarem, se confraternizarem suficientemente.

É verdade que já temos, por aí além, muitas ligas, federações e confederações. Mas, se já fossemos solidários conforme o número de instituições de solidariedade — que outra coisa não são ligas, federações e confederações ! — que vemos por aí em fóra ! . . .

Já uma feita justificamos os espíritas, justificando a nós mesmo: é que ainda não saímos da fase de nossa adaptação ao Espiritismo.

Todo o nosso esforço, até agora, parece que tem sido no sentido de afeiçoar o Espiritismo aos nossos pontos-de-vista, em vez de nosso afeiçoamento diréto a sua grande luminosidade.

Numa palavra: queremos nos salvar ou evol-  
ver.

O Espiritismo nos adverte, superiormente, que só pela caridade é que o conseguiremos.

Assim, pensando mais em nós, em nossa salvação do que na Doutrina, andamos a pensar que basta sermos bonzinhos, cuidarmos de nossa salvação, fazendo o bem que pudermos, para termos cumprido o nosso dever dentro do Espiritismo.

Sem a aproximação em nome do Cristo, sem a sociabilidade cristã, sem o propósito de provarmos que desejamos nos amar uns aos outros, para provarmos que somos discípulos do Cristo, pensamos que está incompleta a nossa missão, tarefa, função ou programa doutrinário.

\* \* \*

Acabamos de receber mais uma carta de Buenos Aires, para que envidemos todos os esforços, afim de que instituições, centros, sociedades, revistas, periódicos, ligas regionais e nacionais adiram, por cá, á CEPA. A par disto, a notícia de que o 2.º Congresso Panamericano será no Rio de Janeiro em Outubro de 1949.

Não podemos pesar, medir e contar o volume de nossa possível influência nos meios espíritas da "Pátria do Evangelho", para a realização do que o prezado irmão portenho nos solicita.

Não crêmos, mesmo, se trate de volume de pêso, alta medida e número respeitavel.

Assim não fôsse, nenhum periódico e centros espíritas, nenhuma instituição nacional, estadual ou

regional deixaria de enviar, já e já, sua cooperação, o seu pedido de adesão . . .

Contudo, aqui deixamos, com este apêlo indireto, o desejo diretissimo de que, ao menos, todos os irmãos idealistas e todas as instituições que sintam e procedam dentro das normas da confraternização espirítica-cristã, como nós e as instituições modestísimas de nosso rincão, considerem o que aqui pomos, o que sugerimos aqui.

E estatutos, e outros dados precisos, e quaisquer informações mais claras e circunstanciosas, todos obterão, desde que escrevam ao confrade ilustre Luiz di Cristoforo, Criveo, 2.793, Buenos Aires, República Argentina.



## O Espiritismo não se mistura

**A propósito da atitude de muitos ESPÍRITAS que são, concumitaneamente, POLITI-QUEIROS, INTEGRALISTAS, COMUNISTAS...**

---

É na época de confusões que se quer vêr o poder da fé e da perseverança de muitos que vinham dizendo Senhor! Senhor!...

Os Evangelhos, que tudo previram, assinalam que diante de falsos profetas e falsas profecias, das "maravilhas" e dos "prodígios"; que diante de umas e de outros, se fôra possível, até os escolhidos se enganariam (Mat. XXIV/24).

"Se fôra possível", ainda bem...

A verdade é que só os escolhidos aos olhos do mundo e de si próprios podem, com efeito, esquecer, ainda que por momento, as palavras e as leis daquêle que é o caminho, a verdade e a vida, para se deixar enganar por doutrinas e profetas do mundo...

O espírita de ciência e consciência de seus deveres espirituais; o espírita, que é o cristão moderno, consequentemente, a criatura que procura o Reino de Deus e a sua justiça, não precisa, é óbvio, de mais nada para a solução de todos os seus problemas. Ainda o de ordem moral, econômica, doméstica, profissional...

Mentêm os Evangelhos? Não?

Logo, se se procura o Reino de Deus e sua justiça, tudo o mais se receberá de acréscimo.

(Mat. VI/33). Tudo o mais: a saúde, o bem-estar espiritual e social, os meios de vida, tudo!

Assim, o espírita de fáto, que não encontrar na sua Doutrina os recursos de que carece para a solução de seus problemas, muito menos encontrará em quaisquer desses **ismos** humanos, que por aí vão, separando ainda mais os homens, açulando odios nos corações, despertando paixões partidárias, incentivando ambições de vencer e dominar a qualquer preço, de qualquer maneira . . .

O Espiritismo une sempre.

E, preparando as criaturas para as delícias espirituais de sua verdadeira Pátria, que é a Espiritualidade, dá a seus véros seguidores a compenetração perfeita de seus deveres sociais, políticos, humanos.

Os ismos humanos — principalmente os três acima citados — desunem sempre, pela compreensão errônea que transmitem a seus partidários que fóra de cada um deles, fóra de seu partido e de sua doutrina, não ha progresso, felicidade, salvação. Salvação, felicidade e progresso sómente na Terra — este “grão de areia astronômico”, comparado com o Reino da Espiritualidade.

\* \* \*

O espírita político, integralista ou comunista, condiciona-se ao papel de quem procura servir a dois senhores. E, á luz dos Evangelhos, não se pôde servir a dois senhores, sob pena de aborrecer-se a um a benefício de outro. É o que se dá com o espírita partidário de outra doutrina qualquer sectarística, política, social ou religiosa. De nós, temos observado que o espírita comunista, integralista e político é menos espírita de que o outro **ista** qualquer.

Sabemos, agora mesmo, que em importante cidade de um Estado visinho, os “espíritas” se

passaram, todos, para o comunismo (como se fosse possível essa coisa absurdíssima!) resultando daí que a célula, (da política da Terra) anda lá sempre cheia, e o centro espírita, (da política do Céu), está quasi a fechar-se, abandonado . . .

Não eram espíritas.

Se o fossem, de verdade, perseverariam até o fim, na consciência cristã de que aqueles que perseverarem até o fim, esses é que serão salvos. (Mat. XXIV/13).

Perseverar é a dificuldade. Tão grande, que o Cristo encareceu a sua quasi impossibilidade. Daí, prometer premiá-la com a salvação!

\* \* \*

Impossível ser, em boa lógica e em sã razão, espírita misturado com partidarismos humanos e terrenos.

O espírita não póde, então, atuar na política? perguntareis.

Póde e deve, como cidadão que é, dos mais cumpridores de seus deveres cívicos, e dos mais respeitadores da lei. Sua atuação na política, embora em nada se afine com o "dai a cesar o que é de cesar", talvez servisse até como elemento moralizador da política, como uma verdadeira autoridade moral nas suas competições partidárias. Deve e póde, se as circunstâncias se lhe propiciarem, a sua revelia.

Uma coisa é o espírita ser conduzido, pela confiança que despertou a seus irmãos e amigos, eleitores, a qualquer posição política e outra coisa, bem diferente, é sair o espírita a quebrar lanças á conquista da situação política para que fôra eleito. No primeiro caso, êle foi o procurado. Terá liberdade de ação, porque agirá sem compromissos

partidários. No caso seguinte, os compromissos partidários não lhe darão liberdade para agir com a independência moral que deve ter todo o espírito. E o espírito que age sem liberdade de consciência — essa coisa que a disciplina partidária cerceia! — atua sem a assistência do Alto, pois é dos Evangelhos que onde ha liberdade, aí está o espírito do Senhor. (II-Cor. III/17).

E, para agir assim, politicamente, só dentro da liberal democracia, o único regime político condizente com a dignidade humana, com o espírito de liberdade preceituado pela Doutrina Espírita.

\* \* \*

O Espiritismo constrói para o presente e para a Eternidade.

A política, o comunismo e o fascismo, só procura construir para o presente.

Às vezes, nem para o presente, que não é construção a obra de regimens de fôrça, de totalitarismos, de ambições de mando, posição e domínios . . .

Os **ismos** terrenos destróem sempre, que outra não póde ser a obra de sectarismo e de exclusivismo, de preocupações de domínio e posições no mundo.

O espírito de verdade não deve, nem póde servir sinão á obra de construção, que exclue partidurismo e exclusivismo de qualquer natureza.

\* \* \*

O Espiritismo não se mistura, nunca!

O espírito conciente e sincero, que entrou no Espiritismo pelo estudo e pela compreensão e em quem o Espiritismo entrou pelo sentimento e pelas atos, de nada mais precisa, fóra d'ele, para a

solução de quaisquer de seus problemas, seja qual fôr a sua natureza.

Espírita-politiqueiro, espírita-integralista, espírita-comunista é classificação que só pôde pairar nos lábios de quem, de Espiritismo, nada sabe, nada entende.

Esta, pois, a conclusão a que chegamos, que desafia contestação séria, ponderada, lógica, precisa . . .



# DIABINHO COXO

(Apólogo de observação na coletividade espirítica)

LEOPOLDO MACHADO

A historieta é simples, mas expressiva.

E, talvez, cheia de observações e ensinamentos.

Contou-no-la ilustre confrade, que fôra transmitida por um irmão da Espiritualidade.

Achamo-la de tal maneira interessante, que não sopitamos o desejo de pô-la em letra de forma, para irmão que têm olhos de vêr e inteligência de compreender, como se diria em linguagem evangélica.

Vamos, porém, á história.

A côrte de Satanaz estava agitada.

Fôra mistér se convocasse uma assembléa extraordinária, de diabos, diabões e diabinhos, para tomar-se, oficialmente, conhecimento do fáto, e determinar-se medidas urgentes de defesa do reino do inferno.

É que apparecera na Terra, entre os homens, um inimigo seríssimo, que estava assestando golpes de morte na existência de Satanaz, no inferno, nas penas eternas.

E Satanaz, na presidência, fundamentou:

— É um inimigo terrível, que não se tem por onde se lhe pegue. Todas as campanhas que lhe tem feito, resultaram inúteis e inoquas. Trata-se

de um inimigo tão sério que, sem acreditar em nós, zombando do inferno e das penas eternas, matou a própria morte. A morte não apavora seus asseclas, que, sem temores do inferno e de nós, se esforçam por serem bons, ordeiros, laboriosos, honestos . . .

— O nome deste inimigo? deblaterou, indignado, a vomitar enxofre e poivora pelas narinas, um diabão.

— É o Espiritismo. Imaginai que chegou ao extremo de ensinar que os diabos de hoje podem ser, pela lei da tal reencarnação, os anjos de luz de amanhã; que, se Deus é pai de todos, nenhum dos filhos seus irá para o inferno, por toda a eternidade; que, com ele, Satanaz está desmoralizado, o inferno falido, as penas eternas invalidadas e a morte inexistente . . .

— Pois, ataquemo-lo em nome da Ciência! berra um diabo com fumaças de sábio.

— Atacá-lo em nome da Ciência? Mas, ele presume-se a Ciência mesma. A Ciência da Imortalidade. Sábios e cientistas já se aproximaram dele para atacá-lo cientificamente e saíram atacados por ele, porque convertidos às suas leis. Foi bem este o caso do grande físico, William Crookes, do insigne astrônomo, Camilo Flammarion, do naturalista respeitável, Russell Wallace, dos médicos, Paul Gibier, Gustavo Geley. Numa palavra, de homens como Ochorowicz, Aksakof, Frederico Zoellner, Cronwell Varlei, Oliver Lodge e centenas deles. Basta analisar que um desses nomes chega a desafiá-los os homens de censo a estudá-lo sem se tornarem espíritas. O inimigo dispõe de tais provas e tal lógica científicas, que não ha adversário seu que logre a melhor na luta contra ele.

— Ataquemo-lo, então, em nome da filosofia! — rosnou um diabão velho, barbaças, dois grandes

óculos assentados ao nariz adunco, a cefiar, filosoficamente, a longa barba.

— Em nome da Filosofia? Mas, o biltre se diz a própria Filosofia. A filosofia do espírito, lógica, irrefutavel, indestrutível. O **Livro dos Espíritos**, sua obra filosófica, quando apareceu, ha 90 anos, a maior autoridade do clero francês chegou a declarar do púlpito que "foi Deus quem cometeu ao sr. Alan Kardec a missão gloriosa de provar, cientificamente, a immortalidade da alma". Ora, como se vê, a filosofia do Espiritismo é, também, ciência. E trata-se de uma filosofia e de uma ciência tão práticas e tão fáceis, que as pessoas mais incultas comprehendem facilmente.

Estamos perdidos.

É, também, religião? — indaga um espírito das trevas, curioso.

— Quando appareceu o tal "Livro dos Espíritos", dele disse uma autoridade do clero francês que, "praticando-se o que ensina o **Livro dos Espíritos** tem-se feito o suficiente para ser santo na Terra". E um teólogo protestante escreveu que "se com a Bíblia não conseguia entender o Espiritismo, agora, com o Espiritismo é que comprehende bem a Bíblia". É uma religião tão profunda, que dispensa dogmas e misterios, ritualismos e milagres, encenações e culto externo. E que salva sempre, visto como a ninguém condena irremediavelmente, ao inferno, que não existe para ele, ás penas eternas que, para ele, são invenções de religiões dogmaticas. Estamos, meus amigos e companheiros ás portas da falência, porque nossos bons aliados, os padres e pastores, não encontrarão, brevemente, ninguém para nos enviarem.

De mim, confesso que não sei que medidas tomar, porque ele, o Espiritismo, se apresenta, também, feito moral e sociologia, pedagogia e arte. Até

como medicina, pois cura sem medicamentos e operações, a passes e água fluída, a preces. Estamos derrotados, meus caros amigos!

— Peço a palavra, sr. Presidente — ouviu-se uma vozinha fraca, esgançada, que nada tinha da palavra de um diabo de classe. Era um diabinho coxo, magro e feio, muito pequenino

— Para que pedes tú a palavra? pergunta-lhe o presidente, o grande Satanaz.

— Eu queria, também, dar o meu palpite. Se valer a pena experimentá-lo...

— Magestade, deixe-o falar, que, ás vezes, “de onde não se espera”... — sugeriu um diabão respeitável.

— Com a palavra, pois, o diabinho coxo.

— Eminente Satanaz, chefe supremo do Reino do Inferno; meu plano para combater e atrapalhar o Espiritismo é o seguinte; o Espiritismo póde ser, realmente, estas coisas todas, mas os espíritas são homens como os outros, ainda cheios de defeitos e inferioridades. Homens que aceitaram o Espiritismo vindo de outras doutrinas diferentes, trabalhados por outras religiões e doutrinas materialistas. E ninguém se melhora de uma noite para o dia, que a natureza não dá saltos...

— Que quer dizer com isso?

— Que devemos atacar o Espiritismo, atrapalhando os espíritas. Explorando, com jeitinho, os defeitos e as vaidades dos espíritas. Atirando-os uns contra outros, estaremos prejudicando o Espiritismo, atrapalhando sua marcha vitoriosa, é claro.

— Explique-se.

— Explico me com muito prazer. Mas, peço toda a atenção desta egregia côrte para o que vou explicar e sugerir.

Enfiemo-nos entre os espíritas, nas suas sessões práticas, nos seus empreendimentos, nas suas atividades. Principalmente, mistificando. Fantasiamo-nos de espíritos de luz, de guias espirituais, que os espíritas ainda apreciam mais, via de regra, a conversinha com os espíritos do que o estudo da Doutrina, para aprenderem a discernir a verdade do erro. Aqui, por exemplo, ha um médium que inspira confiança? Pois, incensemos-lhe a vaidade e, por seu intermédio, toca a dar comunicações bonitas, floreadas, com idéias de molde a isolá-los da comunhão com os outros espíritas. E toca a dizer que o espiritismo é aquilo que eles fazem, que não precisam fazer mais para estarem com a Verdade. Tudo isto, a comunicações assinadas por nomes respeitáveis. Pouco importa que o estilo seja o mesmo e as idéias banais. Se é comunicação espírita, assinada por um grande nome e recebida por um médium de confiança, os espíritas, na sua maioria, vão aceitando. . . Ha pregadores cultos e palavrósos? Exploremos sua cultura e palavra, para, através de uma e de outra, plantarmos a confusão, levando-os a expenderem doutrinas abtrusas e absurdas, de combate, por exemplo, a prece, o trabalho de assistência a necessitados, que é por aqui que o Espiritismo está captando maior número de adeptos, a questões teóricas da Doutrina. A questão do corpo do Cristo, que podemos explorar á vontade, é maravilhosa para separar, cada vez mais, os espíritas!

E riu-se o diabinho coxo, antecipando vitórias a seu plano, prosseguiu:

— Ha agrupamentos de espíritas, em torno de programas de aproximação, para melhor desenvolvimento da Doutrina? Enfiemo-nos entre eles, despertando rivalidades em uns, invejas em outros, envaidecimento nos mais atirados, desânimos e pessimismos em muitos. . . Ha óbras de vulto e fôle-

go, que planejam em nome do Espiritismo? Formemos com os que negam apoio e solidariedade a elas, emprestando-lhes idéias e argumentos seguros que tais obras não adiantam, não se farão... que se adiantassem, partiriam deles, e de seu meio, por serem mais bem assistidos...

— Parece interessante o plano! — admira-se um diabo respeitável.

— Projeta-se um largo programa de unificação do Espiritismo, de confraternização dos espíritas e de suas entidades? Atrapalhemos, intuindo aos grupos que se querem aproximar, para que tais aproximações nunca se realizem. Tais ou quais grupos, ou instituições, se arvoram a dirigentes do movimento? Penetremos, jeitosamente, nelas e levemo-las a, esquecidos das lições dos Evangelhos, traçarem leis e programas humanos, personalísticos, exclusivistas, de repulsa a tudo que vem de fóra, a tudo o que não saia do seu meio, de sua grei. Numa palavra: onde houver qualquer movimento de molde a colimar trabalho, solidariedade e tolerância, que são as virtudes da divisa dos espíritas, porque as bases da diretriz do codificador do Espiritismo, aí nos metamos, explorando vaidades, pretensões, convencimentos e personalismos, que estaremos, assim, atrapalhando a marcha do Espiritismo...

— Compreendo. Vale a pena estudar o plano, observou o presidente.

— Estudar? Experimentar já e já! — sugeriu um diabão analista — que eu, de mim, acho-o excelente.

\* \* \*

E, naquele mesmo instante, abriu-se o voluntariado de diabinhos côxos, para porem, experimentalmente, o plano em ação. E saíram, imediata-

mente, levas de diabinhos côxos por toda parte, a distribuir intuições dissolventes, a fingir espíritos de luz, a se esparramarem em comunicações bonitas, a atrapalhar, jeitosamente, meios, planos e pessoas.

\* \* \*

Um mês depois, as levas de diabinhos côxos voltaram radiantes.

— E então, exito na experiência?

— Absoluto, majestade! A estas horas, desafiemos que haja, na Terra, uma cidade, um meio espírita, uma organização em que exista entre espíritas plena harmonia, em que todos se entendem admiravelmente, em que reine paz e concórdia, em que não se hostilizem fraternalmente.

E o autor do plano largou estridente e gostosa gargalhada!

\* \* \*

Hoje, prezado leitor espiritista, sempre que virdes, por aí além, em pessoas, instituições e meios espíritas, algo que exorbite da divisa de espiritismo e do espírito da Doutrina, ficai certo que existe aí “um diabinho côxo”.

E que tú nunca te deixes envolver, também, por nenhum “diabinho côxo”!



# Decálogo do homem excepcional

LEOPOLDO MACHADO

---

— 1 —

O homem excepcional vive uma vida que sirva de padrão a outras vidas.

Padrão de virtudes, que os homens são, qualquer que seja a esfera em que vivam, figurinos uns dos outros. Os homens fazem, via de regra, o bem e o mal, porque viram, antes, outros homens de sua admiração procedendo bem ou mal . . .

— 2 —

O homem excepcional é sempre útil a tudo e a todos.

Compreende bem que é servindo uns aos outros que melhormente nos servimos.

— 3 —

O homem excepcional trabalha sempre, descansando sempre.

Não se esquece de que a melhor maneira de descansar de um serviço é fazer outro diferente e mais leve. Não se esquece nunca de que uma hora que se perde atôa é pérola que se perdeu definitivamente.

— 4 —

O homem excepcional é honesto em tudo e com todos.

Honesto no trabalho, nas amizades, nos negó-

cios, que a maior crise do século é de braços para o trabalho e de honestidades nos negócios.

— 5 —

O homem excepcional é otimista por convicção.

Sabe que o pessimismo envenena a alma e o corpo. Por isso, não se preocupa, pessimistamente, com as enfermidades, com os insucessos nos negócios, nas amizades, pois sabe que idéias e pensamentos pessimistas atraem precalços. O pensamento é poderosa força de atração. Pois que nosso pensamento só atrai coisas agradáveis e sãs.

— 6 —

O homem excepcional é alegre por natureza. Sente que a alegria é tônico da saúde e ajuda a viver, enfeitando a vida de coisas saúves.

Sua alegria não precisa, todavia, do sal grosso da pornografia, da maledicência e do ferro em brasa das sensações grosseiras para se estimular.

Sua alegria é tão santa que o mundo não a perturba . . .

— 7 —

O homem excepcional é sincero, em respeito a si mesmo.

Respeita-se, antes de respeitar os outros.

Trata, sinceramente, suas amizades, conscio de que as amizades sinceras são os maiores presentes dos deuses, como diziam os gregos.

— 8 —

O homem excepcional é crente em algo que paira além da materialidade da Vida, da sabedoria dos homens materializados.

Compreende que a ciência humana e seu poderio não pódem prescindir de uma inteligência que arquitetou o Universo e a Vida, e de uma força que os criou.

Mas procede de modo que sua crença olhe face a face a razão, satisfaça, integralmente, os anseios de seu coração e as indagações curiosas de seu espírito.

O homem excepcional vive e se bate por um ideal qualquer de pureza.

Entende que ninguém vive de verdade senão por um ideal.

Não procura, tampouco, primeiro, ganhar dinheiro para viver seu ideal, pois sabe que, assim, passará a viver para o dinheiro.

O homem excepcional é forte de espírito.

Recebe a Vida e as coisas da Vida como se lha apresentam, sem emprestar a coisa alguma maior importância e atenções do que cada coisa merece.

Coloca-se, finalmente, superior à própria Vida!



# Decálogo do Espiritismo de Vivos

LEOPOLDO MACHADO

- I) Doutrinação de encarnados, pelo estudo da "Doutrina Espírita" e do "Evangélho do Cristo", afim de que, desencarnados, não precisem aparecer às sessões mediúnicas para serem doutrinados. E, às vezes, depois que obsidiam...

O estudo gera a sabedoria e o conhecimento. Ambos engendram o amôr fraterno, sem subserviências e servilismos.

"Amai-vos, eis vosso primeiro dever. Instruí-vos, eis o segundo", aconselha, glosando lições do Evangélho, uma voz autorizada do Além.

- II) Socialização do Espiritismo per força de movimentos confraternativos.

Óbra de pura sociabilidade cristã, em nome do Espiritismo, é tudo o que arrasta muito espírita de seu comodismo, do exclusivismo de seu centro, ou de seu meio espírita, para fraternizar com seus irmãos através de movimentos constantes de aproximação, de visitas de confraternização, de semanas espíritas organizadas, de congressos, etc., etc.

"Que vos ameis uns aos outros, pois só assim provareis que sois meus discípulos", disse o Cristo.

E os Espíritos de Luz andam dizendo que os espíritas são os cristãos modernos.

Ora, todo movimento de aproximação implica incentivos para os espíritas se conhecerem melhor, para melhormente se amarem...

**III) Jornadas e excursões de propaganda, num "Ide e Fregai", à medida das possibilidades de cada um.**

Levar palavras de conforto e de fé, com a nossa presença, a irmãos distantes, vale por apreciável transfusão de energias e de vitalidade aos irmãos visitados. E quem não póde excursionar?

Póde transmitir as verdades que o fazem feliz aos vizinhos, aos companheiros de trêm, de bonde, de cafés, etc., etc.. Oportunidade é que não falta por a difusão da verdade.

**IV) Restauração da alegria cristã. Alegria de crêr e de viver.**

"Paz e alegria", era a norma de tratamento entre os primitivos cristãos. Só por isso, a Doutrina Cristã e o Espiritismo não devem permitir ambientes de câmaras mortuárias.

Para eminente filósofo, "entre os crimes que a Igreja de Roma cometeu, um dos maiores foi o de ter extirpado a alegria da Doutrina do Cristo". Claro que não se trata aqui da alegria transmitida pelos espíritos grosseiros, o carnaval, a anedota suja, a alegria de crêr e de viver; vede bem!

**V) Amparar, por todos os meios, a criança.**

O amparo cristão conferido à criança, em nome do Espiritismo, além de preparar futuras gerações espíritas, é serviço prestado à Doutrina, à sociedade, à pátria, à humanidade, quer no presente, quer no futuro.

**VI) Atrair a juventude, transmitindo-lhe consciência religiosa, espírita.**

Cuidar, a sério, da formação de "juventudes Espíritas organizadas", é cuidar de nossos substitutos, talvez com maior preparação cristã.

Não há de ser a programas pesados e sotur-

nos, a estudos e conferências massudos, a trabalhos mediúnicos, sómente, que se poderá interessar a infância e a juventude na Doutrina.

A arte, a literatura, a alegria cristã, as festas sem caráter profano são para tanto indispensáveis.

#### VII) Propaganda pela arte.

A arte e as belas letras, o teatro e a alegria cristã a serviço da propaganda do Espiritismo, são de resultados magníficos, mórmente para interessar as crianças, os jovens, as mulheres, interessando, ainda, a espíritas e não espíritas, a gregos e troianos.

#### VIII) Obras de assistência a necessitados de toda sorte.

Distribuir confôrto e recursos materiais e morais é, certamente, trabalho mais proveitoso do que a distribuição sómente, de palavras, prégações, conferências.

Se é, de resto, o bem que salva, como ensina o Cristo, principalmente na parábola do **Bom Samaritano**, e sendo a legenda máxima do Espiritismo "lóra da caridade não há salvação", é claro que são as obras, e não o rótulo religioso, as prégações e as práticas ritualísticas, que aproveitam para a nossa salvação.

#### IX) Libertar o Espiritismo do mediúnismo inexpressivo, que procura condicionar a ele, sómente, as finalidades da Doutrina.

A mediunidade bem dirigida é a maior força do Espiritismo.

Mal orientada, a maior fonte de descréditos.

E sempre que houver, de nossa parte, a abdição do raciocínio e da razão, do censo crítico e do discernimento para a aceitação de tudo que se nos impinja com nome de comunicação do Além;

sempre que nos esquecermos de que “é preferível recusar 99 comunicações verdadeiras a aceitar uma só falsa”, como adverte o Codificador; sempre que olvidar-mos a advertência de João, “Caríssimos, não creiais em todos os espíritos...”, claro que estamos abastardando a mediunidade e o próprio Espiritismo.

**X) Preparar os vivos para que não esperem dos mortos aquilo que podem realizar, nem consultem os mortos sobre aquilo que cada um pôde resolver, com a inteligência que Deus lhe deu.**

Não será diminuir-nos, quanto ás qualidades do entendimento que Deus confere ao homem, e ofender a própria Divindade, se andarmos a consultar, a propósito de tudo, os Espíritos?

Se Deus nos deu razão e entendimento, raciocínio e senso, inteligência e discernimento, não teria sido para os empregarmos no “livre exame de tudo afim de aceitarmos, sómente, o que fôr bom”?

Assim o cremos.



## PORQUE ESTE OPÚSCULO?

Este opúsculo aparece a sugestão de um confrade e amigo: J. A. de Oliveira.

É certo que nem todas as peças de sua sugestão aqui se encontram: que nele se contém outros trabalhos em que não pensára.

Trata-se de alguns escritos que, a juízo seu e nosso, deviam ter existência menos transitória do que a que os jornais e revistas emprestam a suas colaborações. De alguns escritos com tendência a transmitir, embóra superficialmente, a espíritas de bôa vontade a consciência de que o Espiritismo é, antes de ser puro mediúnismo e fenomenologia, uma doutrina de educação espiritual. Por isso, é preferível receber na carne e transmitir a encarnados conhecimentos e responsabilidades, do que deixar essa missão gloriosa para depois, para quando seus espíritos baixarem, desencarnados, ás sessões espíritas.

\* \* \*

No **Evangélho Segundo o Espiritismo** ha uma comunicação do Espírito da Verdade que não é, para nós, suficientemente estudada; que todo espírita de bôa vontade devia meditá-la bem.

Mormente, nos tópicos seguintes:

“Aproxima-se o tempo da realização das coisas anunciadas para a transformação da humanidade Felizes aqueles que trabalharem no campo do Senhor com desinteresse e sem outro movel além da caridade! Os seus dias

de trabalho serão pagos ao centuplo do que esperam.

Felizes serão os que disserem aos seus semelhantes: Irmãos, trabalhemos juntos e unamos nossos esforços para o Mestre achar a obra acabada, quando chegar, porque o Mestre dirá: “Vinde a mim, vós que fostes bons servidores, que fizestes calar ciumes e discórdias, para não deixar a obra mal feita!”

Mas, maldição sobre os que, por dissensões, retardarem a obra da colheita, pois a borrasca virá, e eles serão arrebatados pelo turbilhão,” etc.

.....

Deus fez, agora, o recenseamento dos seus servidores fiéis e assinalou aqueles que da dedicação só mostram aparência, para que não usurpem o salário dos servidores corajosos, pois aos que recuarem diante de sua missão, não serão confiados os postos mais difíceis na grande obra da regeneração pelo Espiritismo...

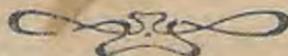
(Cap. XX, § 5)

.....

Envidemos esforços para entrarmos no recenseamento que Deus procede de Seus servidores fiéis.

Para não sermos assinalados como dedicados só na aparência.

Para que nos sejam confiados postos de destaque na grande obra da regeneração humana!



O **LAR DE JESÚS**, a instituição de amparo á infancia, com séde em Nova Iguassú, E. do Rio, conta com o auxilio de todos. Mormente, dos que vem a obra de amparo social á criança com os olhos como esta obra deve ser vista.

---

Adquirir livros no **LAR DE JESÚS** é coo-  
perar para a sua manutenção.

---

O **LAR DE JESÚS** distribue obras  
editadas pelas,

Editora **O CLARIM**, de Matão,  
Livraria Editora **ALAN KARDEC**, de S. Paulo,  
Livros do **Dr. INÁCIO FERREIRA**,  
**ESTUDOS PSIQUICOS**, Editora de Lisboa.

CAIXA POSTAL, 6

---

GRÁFICA MOREIRA  
CRUZEIRO - E. S. Paulo

---

Este opúsculo, Cr.\$ 3,00